

O Dr. Beauperthuy foi com os seus doentes habitar uma ilha aprazível e bem arborizada, no rio Essequibo, cerca de trinta milhas distante da cidade. Alli foram construidas cabanas para accommodar os doentes, que entraram para esta especie de colonia em 18 de janeiro.

O Dr. Dalton, de Georgetown, de cuja carta ao *Medical Times* colho estas particularidades, foi em 2 de maio ultimo, em companhia do Dr. Beauperthuy, e a convite d'este visitar os pobres exilados da ilha de Know. Encontrou alli mais de deseseis cabanas de madeira, e outras em construcção, cosinha, botica, etc.; cada cabana accommodava dous doentes, cada um dos quaes tinha um mosquiteiro sobre a cama. Os doentes tinham tambem em suas habitações, mezas, cadeiras, livros, jogos, etc. para se distrahirem, e fora havia terreno cultivado.

O Dr. Beauperthuy visita os doentes todos os dias, e faz observações minuciosas sobre o progresso da molestia. Alem disso visita-os tres vezes por semana um medico inspector mas que nada tem com o tratamento d'elles.

Quando o Dr. Dalton alli foi, os doentes tratados gratuitamente á custa da colonia eram trinta e tres; mas havia outros doentes particulares, que habitavam uma casa separada. Tendo visto muitos d'aquelles leprosos antes de irem para a ilha, o Dr. Dalton podia ajuizar dos resultados ja obtidos. A este respeito diz elle: Fazendo justiça ao Dr. Beauperthuy devo confessar que depois de cerca de tres mezes de tratamento as melhorias na maior parte dos doentes são muito notaveis.

Em muitos casos, os tuberculos estavam consideravelmente diminuidos, se não extinctos, a espessidão da pelle attenuada, e as pustulas tinham desaparecido, mesmo em tão breve tempo.»

Accrescenta ainda o Dr. Dalton que todos os doentes estavam muito animados de boas esperanças de cura, e alguns mostravam ufanos as superficies ulceradas ou cauterisadas, onde dantes existiam tuberculos.

Apezar de tudo, como diz em conclusão, o Dr. Dalton, é cedo ainda para julgar definitivamente a medicação n'aquelles casos. O Dr. Beauperthuy considera-se em caminho de uma descoberta util á humanidade, e, na sua modestia, ainda não publicou uma palavra sequer sobre o seu tratamento, que, embora incompleto ainda, tem já attrahido as atenções de medicos eminentes, e de governos zelosos pelo bem publico.

Se esta prova, pela qual está passando agora o methodo Beauperthuy em Demerara, não decidir inteiramente da sua sorte, visto

que o seu author prosegue ainda em assiduas investigações para o aperfeiçoar e completar quanto for possivel no futuro, ella poderá, entretanto, influir muito na acceitação que elle deva merecer por parte da classe medica em geral, e especialmente nos paizes mais interessados; porquanto o Collegio dos Medicos de Londres, pouco inclinado, por ora, a accreditar nas celebradas curas do Dr. Beauperthuy, e do seu methodo, nomeou ultimamente um delegado seu, o Dr. Gavin Milroy para ir verificar se ellas são reaes ou apparentes, não se contentando, em questão de tanta importancia, com os testemunhos dos Drs. Bakewell e Brassac por mais respeitaveis que elles sejam.

Se o methodo falha em produzir resultados satisfactorios, não são por isso menos dignas de louvores a dedicação e perseverança do Dr. Beauperthuy, em procurar tratamento efficaz contra uma molestia que tem desafiado, por muitos seculos, a paciencia e a sagacidade de muitas gerações de medicos: mas se elle triumphar, e por triumpho não devemos esperar uma infallibilidade imaginaria, mas unicamente vantagens analogas ás que pelos meios racionaes ordinarios obtemos nas dyscrasias e cachexias curaveis, o seu autor bem merece da humanidade, e da profissão medica por tão assignalado beneficio.

*Silva Lima.*

—

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFLUENCIA  
GEOLOGICA DOS TERRENOS  
NO DESENVOLVIMENTO DAS EPIDEMIAS.

Pelo Conselheiro V. F. de Magalhães.

I

Em um terreno formado por uma rocha dura, impermeavel, insolúvel n'agua, inalteravel pela acção do ar, como os quartzos, hyalomictitis, os grès siliciosos etc, é evidente que a evaporação será quasi nulla.

Quando o terreno, sem ser formado de rochas tão absolutamente inalteraveis, o for por calcareos duros, por granitos não decompostos, por porphyros, phyladyschistos compactos, as cousas se passarão pela mesma forma, e a evaporação e exalação depois do orvalho e das chuvas, não serão mais consideraveis do que para com as rochas quartzozas.

Mas se o local for coberto por granito em decomposição, por schistos alterados e friaveis, por calcareos molles e absorventes, ou por depositos argilosos, arientos e pedre-

gosos, mais ou menos grosseiros e profundos, como são os terrenos de alluvião, a agua das chuvas, o orvalho, a que fornece o vento humido, será abundantemente absorvida por elles até uma maior ou menor profundidade, variavel segundo a propria natureza. Ora depois desta absorção mais ou menos completa, se sobrevem um calor ardente, ou um vento seco, produzir-se-ha immediatamente uma evaporação abundante e continuada; por não ser só a superficie que tende a dissecar se, mas tambem, em virtude da capillaridade, as camadas inferiores reenviarão á superficie a agua que tinham absorvido a medida que for chegando ella á superficie, e se for evaporando pela acção do ar ou do calor.

As aguas absorvidas por elles não podem deixar de dissolver e decompor uma parte das materias mineraes, animaes e vegetaes que n'elles se acharem, e sim formar gazes diversos resultantes d'estas decomposições, e por conseguinte a natureza d'estes gazes deve variar muito, segundo a natureza mineral d'estas diversas rochas, suas propriedades hygroscopicas, e segundo a natureza e proporção das materias mineraes, vegetaes e animaes mortos ou vivos que se acharem natural ou artificialmente misturados.

Finalmente se o terreno for mui movel, mui absorvente, e ao mesmo tempo mui profundo, como certos crés, certos depositos diluvianos, e mesmo diversos terrenos graniticos, ou vulcanicos inteiramente decompostos, concebe-se que as aguas podem profundar-se tanto que não subão mais a superficie, e que por conseguinte haja mui pouca, ou nenhuma exalação, mesmo depois de imbibições consideraveis, e que assim terrenos que parecião proprios para facilitar as epidemias ao contrario não as produzam.

Nos terrenos que forão cultivados, e mais estrumados, as emanações serão differentes dos terrenos brutos.

A evaporação d'agua simples é menos funesta que a exalação da terra, a qual se torna prejudicial quando se combina com as exalações do terreno (nas epidemias) como nos logares pantanosos tendo materias animaes e vegetaes em decomposição: os terrenos ricos de estrumes, os monturos expostos a se impregnarem d'aguas de chuva, ou somente pelo effeito de ventos humidos, os terrenos argilo-arenosos para onde o mar lança plantas marinhas, e animaes que n'ella habitão quando decompostos, produzem evaporações e exalações consideraveis.

Por outro lado, o tempo e dias mais mortiferos (debaixo das mesmas condições) serão

aquelles em que a evaporação e exalação forem mais abundantes. Assim depois das grandes chuvas o terreno está impregnado d'agua não só na superficie, mas a uma profundidade maior ou menor: durante a chuva a evaporação é pouca na superficie da terra, a exalação do terreno é demorada: depois da chuva, a superficie do terreno tende a secar, e ainda não ha evaporação: mas quando a superficie do terreno tem perdido sua humidade, a terra principia a concentrar os raios do calor solar, toda a sua superficie se seca até uma pequena profundidade, é então que a evaporação começa a attingir as zonas inferiores do terreno, e a provocar a subida das aguas inferiores, e a fermentação das materias decomponiveis: então, se o aquecimento e dessiccação se prolongão e são favorecidos por um calor energico, continuado, produzir-se-ha uma evaporação, e sobre tudo uma exalação consideravel mui propria para aggravar a epidemia.

É observando as epidemias debaixo deste ponto de vista que se conhecerá que acontece com ellas o mesmo que com a vegetação, isto é, quer em geral d'um logar para um outro, quer em particular de um ponto para um outro, em um mesmo terreno, não existe na disposição geologica uma mudança, uma modificação natural ou artificial que se não traduza por uma influencia directa sobre a intensidade da epidemia; da mesma maneira que, perto de um campo fertil, acha-se um improductivo, e cuja improductibilidade é devida á um vicio geologico do terreno; da mesma maneira visinho á um ponto d'um quarteirão devastado pelo cholera em uma Cidade, pode-se vêr um outro muito pouco atacado, e isso em razão da differença geologica do terreno, ou de condições artificiaes exercendo uma influencia analoga, tal como uma calçada, mais ou menos perfeita.

A observação tem mostrado que o cholera tem-se espalhado promptamente e com toda a intensidade sobre pontos occupados pelas rochas inconsistentes, e em geral por terrenos ou de alluvião, fazendo-o com difficuldade, e perdendo mesmo sua intensidade, e extinguindo-se em logares occupados por terrenos mais antigos, ou pelas rochas inabsorventes, e notavelmente onde reinão formações primordiales.

Estas considerações estão de accordo com as observações feitas em 1852 e apresentadas á Academia de Sciencias de Pariz.

Os logares d'Azia regados pelo Ganges, Euphrates e o Volga, a Russia Europea, a maior parte da Ungria, da Polonia e da Prus-

sia, são occupados por terrenos alluvianos, diluvianos e terciarios; n'elles o furor do cholera é terrivel.

Ao contrario a Allemanha, formada, na maioria, de terrenos antigos, só tem sido tocada em alguns terrenos modernos como Hamburgo, Hanover e as partes do Norte onde se prolongão os terrenos terciarios e diluvianos da Prussia. O Tirol, que é terreno primordial ou plutonico, nada soffreu; a Belgica e a Hollanda de terrenos de alluvião tem sido muito atacadas.

Na Inglaterra os terrenos modernos só existem ao Sul e Leste, principalmente em Londres, e é com especialidade esta parte que tem sido atacada vigorosamente: tem sido pouco intensa na Escossia onde a formação antiga e vulcanica é mais espalhada, excepto Glasgow, que assenta sobre terreno de alluvião; tem-se mostrado mais mortifera na Irlanda, apesar de estar sobre terrenos antigos; mas é nas costas que se apresenta com mais furor, e onde os terrenos de turfa e alluvião se desenvolvem d'uma maneira assás notavel.

Tambem tem invadido a America, e principalmente se tem estabelecido em terreno diluviano, seguindo a linha do Rio S. Lourenço, onde justamente os terrenos moveis de alluvião conservão a maior extensão.

Em França, onde os terrenos são igualmente espalhados, é sobre os modernos que tem sido mais mortifero, evitando os terrenos antigos.

A Bretanha, paiz primordial, foi preservado quasi todo inteiro, e só se manifestou em alguns logares das costas onde havião depositos alluvianos e diluvianos.

As Ardenhas, terreno primordial, tambem foi preservado, quando elle devastava os arredores: o mesmo aconteceu em Volges, composto de granitos, porphyros duros, grés e quartzos.

A Lorena, terreno composto de calcario, argilas e margas, secundario, foi dissolado em muitos pontos,

Donde se pode concluir que os terrenos modernos abrigão o colera, e que elle se propaga difficilmente sobre os antigos.

Por estas ponderações podemos achar os meios de moderar os seus furores, e talvez até de neutralizal-os nos terrenos de alluvião.

## CIRURGIA.

### TETANOS TRAUMATICO POR FERIMENTO DA COXA.

(Pelo Dr. J. A. de Freitas)

Trata-se n'esta observação de um rapaz de 14 annos de idade, que em um dia de folgado subira a uma lorangeira, e de lá cahira, de modo que em sua queda foi de encontro a um galho da mesma arvore, resultando disso ferir-se em uma coxa.

Quando o vi pela primeira vez, a pedido dos meus collegas os Srs. Drs. Alcamim e Couto, já haviam decorrido alguns dias depois do successo sem que se tivesse manifestado o menor symptoma, que fizesse suspeitar, que se teria de desenvolver o tetanos.

Depois de ouvir a historia do acontecimento tratei de examinar o ferimento, que tinha por séde a parte antero-superior da coxa na união do terço superior com os dous terços inferiores, offerecendo a ferida uma abertura circular com os bordos irregulares e contuzos, de diametro de meia pollegada.

A coxa estava bastante tumefeita e dorida, não tendo havido antes hemorragia, que indicasse ferimento de alguma arteria importante, e a posição da ferida levava a crer isso, excepto si o corpo que a fez, se tivesse desviado de sua direcção primitiva, pois que tratava-se de uma ferida penetrante.

Passei a explora-la com um stilete, que depois de ter penetrado uma pollegada, denunciou a presença de um corpo extranho, que foi extrahido por meio de uma pinça. Esse corpo extranho que éra um pedaço do galho da arvore, tinha de comprimento 3 pollegadas e de largura pouco mais ou menos 12 linhas cuberto ainda com a casca da mesma arvore.

Feito o curativo apropriado, recommendei que se abstinisse de qualquer movimento, pois considerava-se o caso bastante grave, e para prevenir qualquer dos accidentes que costumão sobrevir em taes cazos, receitei a tinctura d'aconito em gotas e aconselhei tambem uma poção calmante.

Convém notar-se, que o pulso estava febril e o doente queixava-se de cephalalgia, e havia bastante calor na pelle.

Poucos dias depois soube que o doente havia morrido de tetanos, o qual apparecera no dia seguinte á extracção do corpo extranho.

Depois d'essa simples exposição não posso deixar de chamar a attenção dos medicos para as seguintes reflexões: da-se um ferimento penetrante conservando em si por alguns dias